

9 DEZ 1950

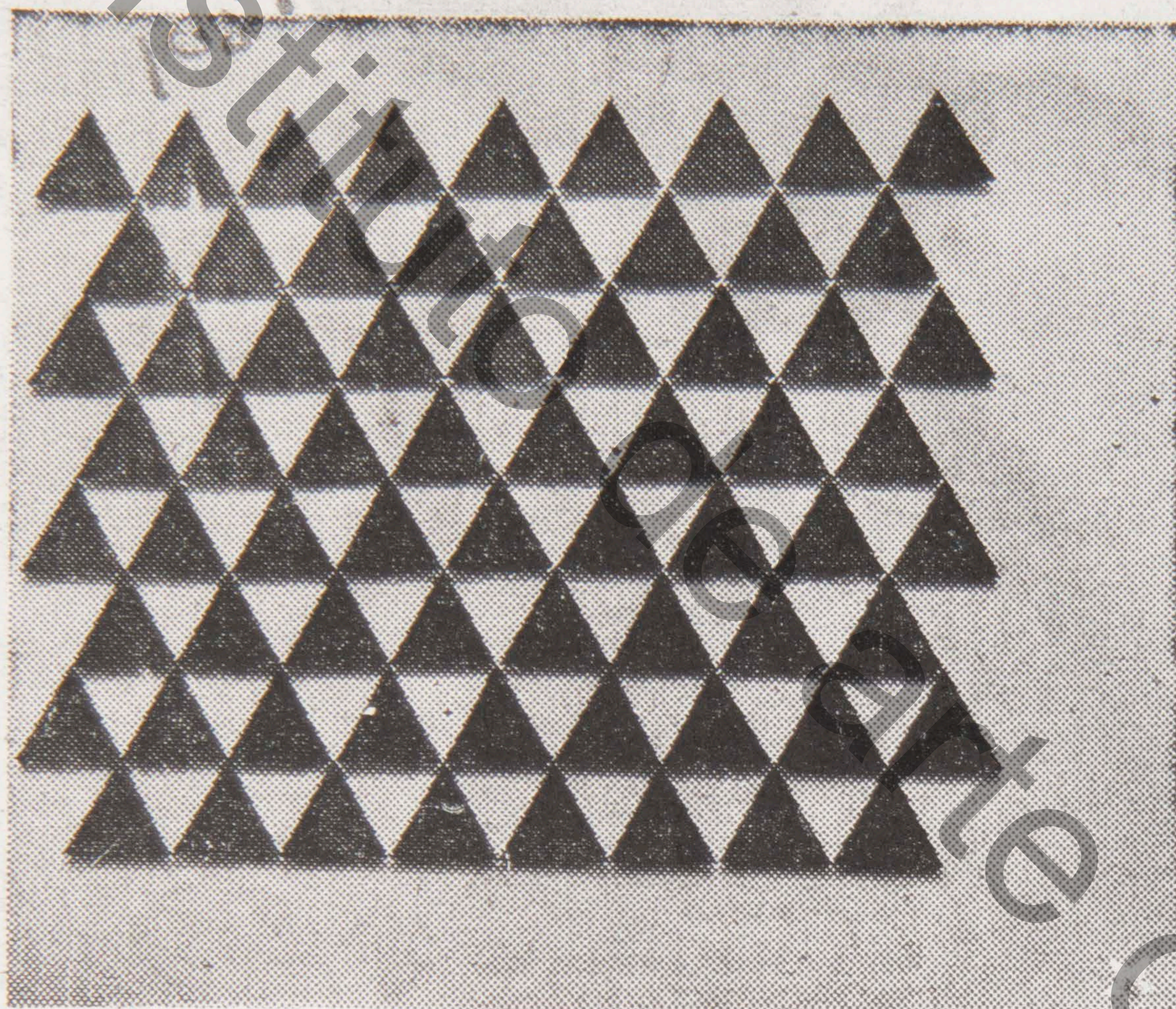
Garanta suas propriedades segurando-as na Companhia Central de Seguros

Bural
José Geraldo
Manuel Germano
começa
Viagem
Recebido
de volta

Artes Plásticas

Exposição Nacional de Arte Concreta

Manuel GERMANO



Luís Sacilotto, "Composição"

A importância da exposição que se está realizando agora no Museu de Arte Moderna de São Paulo não estará no ineditismo do processo, visto que aqui já tivemos certames concretistas estrangeiros, até mesmo da América do Sul, e muitos dos atuais participantes expuseram pelo menos na III Bienal de São Paulo. Naquela ocasião os separamos didaticamente não só dos gráficos, pintores e escultores figurativos como dos abstratos, reunindo-os em escola própria quanto à disciplina e intuito da composição e quanto às modalidades individuais das respectivas faturas e objetividades.

A importância está no fato de o grupo ter aumentado, não ser mais uma equipe marginal, haver adquirido maior solidez artesanal, ter sedimentado fases experimentais ainda híbridas e apresentar-se assim, agora, com potencialidade e eficácia estética e social mediante a procura não mais de meras expressões sintéticas mas de produtos que objetivam uma consciência nova do espaço-plano-linha, volume-cor. Trata-se da fase atual, bem de agora, de postulados pregados por Van Doesburg no começo do século. "Evolução da arte para uma série de signos concretos e não simbólicos, portanto universais e até mesmo semânticos, eliminando o esporádico e o individual, tornem possível, mediante esforço comum alterado e mediante uma concepção de estilo coletivo, a objetivação da arte numa dicção acessível a todos como lexico-conteúdo e não mais como circunstancial adjetivado".

Claro que não acreditamos na centrifugação (por acordo unânime dos artistas do mundo inteiro em determinado período histórico futuro) de todos os conhecimentos experimentais gráficos e plásticos, de modo a retirar-se então do cadinho vivencial e estético apenas os conteúdos reais e concretos da arte reduzida a gnomo e neumas e abolindo tudo mais, inclusive a tradição e a disponibilidade. Pois assim a arte moderna se tornaria paradoxalmente uma ditadura com democratização mediante planos quinquenais intensivos de ideogramas substituindo a invenção livre e a gratuidade dos fluxos de automatismo psíquico.

Mas julgamos necessária a arte concreta não só como produto estrito de laboratório mas também como arte pública, com mensagem social, ética e humana, porém coexistindo com as demais modalidades artísticas de maneira a tais ou quais modalidades morreram como academismo e a própria arte concreta encontrar uma adequação vivencial para substituir e ter sua possível hegemonia.

Seu atual caráter de manifesto polemico e exclusivista vale como

processo de apresentação de plataforma, da mesma maneira que os manifestos Dada e surrealista se atribulam uma realidade superior.

A crítica de arte, não sendo neutro historicismo estatístico do já feito nem mera análise de pormenores e variantes, mas reconhecendo a validade de revoluções, tem, contudo, que dar como coexistentes e dignos de sua atenção todas as modalidades vivas e de legítima propriedade, muito embora deva propender culturalmente para a defesa e disseminação dos regimes válidos de vanguarda. Pois a crítica de arte deve considerar que cada época tem a sua expressão progressista e assim produzir uma arte que não seja continuação estéril de períodos anteriores nem apenas mero registro e testemunho.

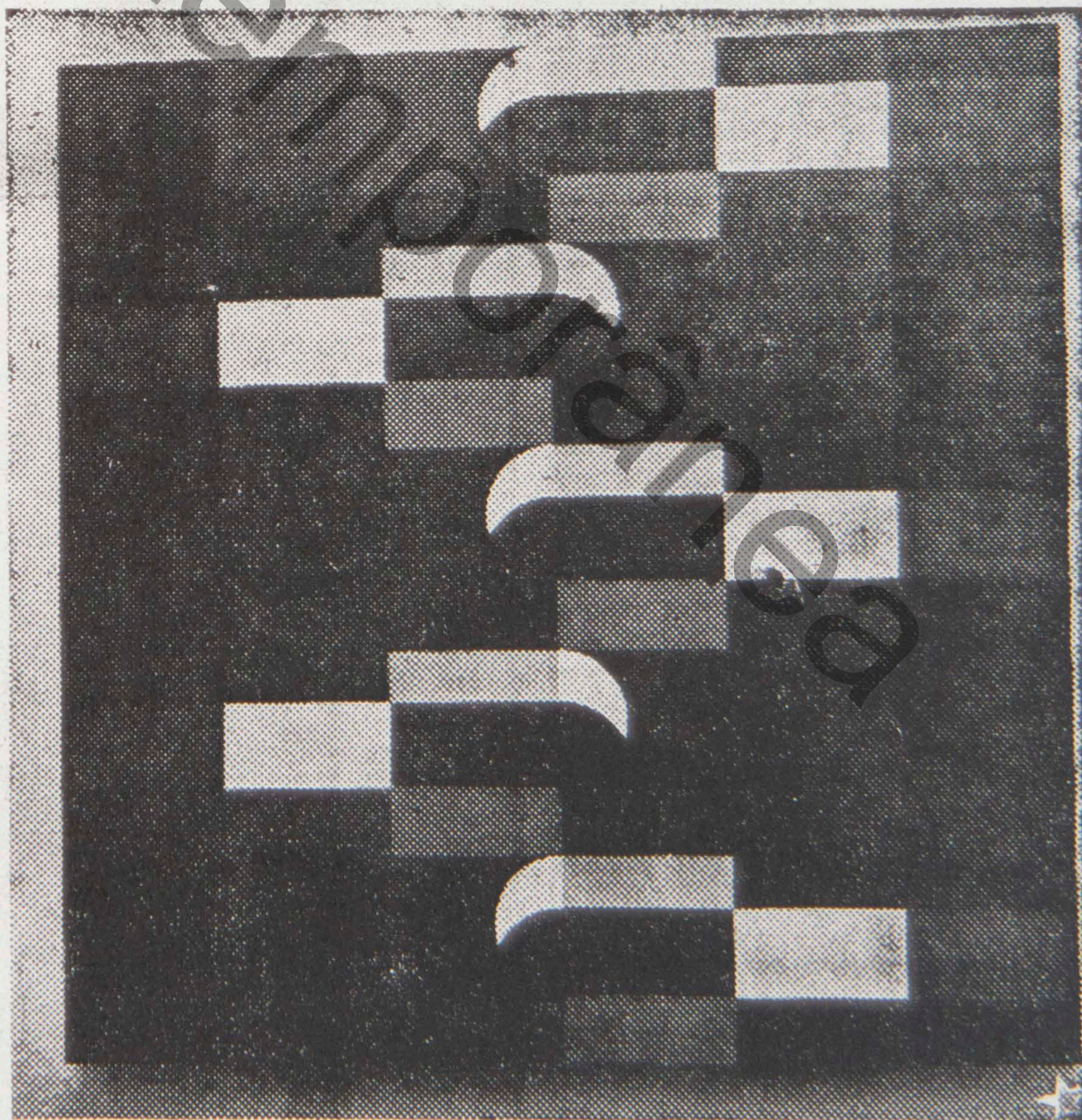
A arte de cada época, conquanto se nutra nas madres anteriores de boa origem e seja uma herança, deve render juros compostos, significar investimento, realização e produto, ser viva e militante dentro da solução de seus problemas de espaço-tempo.

Em 1925, Van Doesburg declarava: "No universo do espírito contempla-se a vontade a beleza universal", o que Larem Buys afirma ser uma tese sobre a conquista imanente da antítese objeto-assunto, e, portanto, significar um critério de potência criadora.

Por enquanto, segundo bem considera o mesmo Buys, o concretismo pode parecer-se com certa mística ininteligível para quem ignorar a experiência espiritual.

Ora, hoje em dia já se pode ver com suficiente perspectiva de raciocínio, que Van Doesburg com a sua dinâmica elementar e Mondrian com o seu neoplasticismo estático fundaram um estilo que os elevou à condição de construtores da vida artística nova. Quando a cultura de artes plásticas atingir um nível público, estará reservada à arte concreta um primeiro plano de realizações. Não será a crítica conservadora e polivalente que evitará a sua difusão, pois a arte concreta tem locomoção própria, é uma atividade estética e funcional capaz de uma finalidade por seu conteúdo específico quanto à realidade de agora.

E nesse sentido que operam os artistas concretos de hoje, entre os quais o grupo nacional que integra esta exposição. No próximo artigo analisaremos os trabalhos expostos, detendo-os nos mais ortodoxos.



Hermelindo Fiaminghi, "Composição"

Inaugurou-se em São Paulo (MAM) a Exposição

Como foi anunciado, abriu-se para o público, no Museu de Arte Moderna de São Paulo, dia 4, a Exposição Nacional de Arte Concreta, reunindo pintores, escultores e poetas concretos, num certame sui-generis, jamais realizado no Brasil, uma vez que o fenômeno de identidade profunda, que há entre a pintura concreta e a poesia concreta, sucede pela primeira vez na história da arte brasileira. Esses artistas, que agora aparecem sob uma mesma perspectiva estética, eram das mais diferentes direções e, por uma evolução interna de seu meio de expressão, poetas, escultores e pintores, chegaram a um ponto de identidade que se juntou. Assim nasceu a exposição que o MAM de São Paulo, numa invejável demonstração de confiança nos moços, mantém aberta até o dia 19 de dezembro.

Eis os nomes dos artistas que participaram da exposição: pintores: Aluísio Carvão, Lygia Clark, Waldemar Cordeiro, João S. Costa, Hermelindo Fiaminghi, Laurício N. Lima, Rubem M. Ludolf, Cesar Oiticica, Hélio Oiticica, Luis Sciotto, Décio Vieira, Alfredo Volpi; escultores: Casimiro Fejer, Franz Weissman; Gravadores e desenhistas: Lígia Pape e Lothar Charoux; poetas: Ronaldo de Azevedo, Augusto de Campos, Haroldo de Campos, Décio Pignatari, Wladimir Dias Pino e Ferreira Gullar. Farão conferências, Mario Pedrosa, Décio Pignatari, Waldemar Cordeiro e Oliveira Bastos.

EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ARTE CONCRETA

MANUEL GERMANO

A importância da exposição que se está realizando agora no Museu de Arte Moderna de São Paulo não estará no inatismo do processo, visto que aqui já tivemos certames concretistas estrangeiros, até mesmo da América do Sul, e muitos dos atuais participantes expuseram pelo menos na III Bienal de São Paulo. Naquela ocasião nos separamos didaticamente não só dos gráficos, pintores e escultores figurativos como dos abstratos, reunindo-os em escola própria quanto à disciplina e intuito da composição e quanto às modalidades individuais e respectivas faturas e objetividades.

A importância está no fato de o grupo ter aumentado, não ser mais uma equipe marginal, aver adquirido maior solidez artesanal, ter seimentado fases experimentais ainda híbridas e apresentar-se assim, agora, com potencialidade e

eficácia estética e social, mediante a procura não mais de meras expressões sintéticas mas de produtos que objetivam uma consciência nova do espaço-plano-linha, volume-cor. Trata-se da fase atual, bem de agora, de postulados pregados por Van Doesburg no começo do século. "Evolução da arte para uma série de signos concretos e não simbólicos, portanto universais e até mesmo semânticos, eliminando o esporádico e o individual, tornem possível, mediante esforço comum aliterado e mediante uma concepção de estilo coletivo, a objetivação da arte numa dicção acessível a todos como lexicon, conteúdo e não mais como circunstancial adjetivado".

Claro que não acreditamos na centrifugação (por acórdão unânime dos artistas do mundo inteiro em determinado período histórico futuro) de todos os conhecimentos experimentais gráficos e

plásticos, de modo a retirar-se então do cadinho vivencial e estético apenas os conteúdos reais e concretos da arte reduzida a gnomos e neumas e abolindo tudo mais, inclusive a tradição e a disponibilidade. Pois assim a arte moderna se tornaria paradoxalmente uma ditadura com a democratização mediante planos quinquenais intensivos de ideogramas substituindo a invenção livre e a gratuidade dos fluxos de automatismo psíquico.

Mas julgamos necessária arte concreta não só como produto estrito de laboratório mas também como arte pública, com mensagem social, ética e humana, porém coexistindo com as demais modalidades artísticas, de maneira a tais ou quais modalidades não serem como academismo e a própria arte concreta encontrar uma adequação vivencial para substituir e ter sua possível hegemonia.

Seu atual caráter de

Concretista

manifesto polêmico e exclusivamente vale como processo de apresentação de plataforma, da mesma maneira que os manifestos Dada e surrealista se atribuíam uma realidade superior.

A crítica de arte, não sendo neutro historicismo estatístico do já feito, nem mera análise de pormenores e variantes, mas reconhecendo a validade de revoluções, tem, contudo, que dar como coexistentes e dignas de sua atenção todas as modalidades vivas e de legítima propriedade, muito embora deva propender culturalmente para a defesa e disseminação dos regimes válidos de vanguarda. Pois a crítica de arte deve considerar que cada época tem a sua expressão progressista e assim produzir uma arte que não seja continuação esteril de períodos ulteriores nem apenas mero registro e testemunho.

A arte de cada época, conquanto se nutra nas matrizes anteriores de boa origem e seja uma herança, deve render juros compostos, significar investimento, realização e produto, ser viva e militante dentro da solução de seus problemas de espaço-tempo.

Em 1925, Van Doesburg declarava: "No universo do espírito contempla-se a vontade a beleza universal", o que La reem Buys afirma ser uma tese sobre a conquista iminente da antítese objeto-assunto, e, portanto, significar um critério de potência criadora.

Por enquanto, segundo bem considera o mesmo Buys, o concretismo pode parecer-se com certa mística ininteligível para quem ignorar a experiência espiritual.

Ora, hoje em dia, já se pode ver com suficiente perspectiva de raciocínio, que Van Doesburg com a sua dinâmica elementar e Mondrian com o seu neoplasticismo estático fundaram um estilo que os elevou à condição de construtores da vida artística nova. Quando a cultura de artes plásticas atingir um nível público, estará reservada à arte concreta um primeiro